

EPISTOLA

AO SR. ANTONIO XAVIER RODRIGUES CORDEIRO

Ao vosso grito de *Ávante!*
para honra do Brazil!
eu senti no mesmo instante
grande inquietação febril!

Abandonei as charadas,
os logegriphos escuros!
Quiz vêr outras alvoradas
com horisontes mais puros!

Porém a qual das escolas
me devo ir alistar?

A' musa das barcarolas
e dos cantos ao luar,

Ou á nova musa austéra
que canta sómente heróes,
em cujo olhar reverbéra
a fulgente luz dos sées?

Uma é toda sentimento,
a outra toda razão;
aquella canta ao relento,
esta préga á multidão.

D'um lado ternos lyrismos
bem medidos, a cordel;
porém d'outro realismos
cada qual o mais cruel!

Se á primeira me filio
cheia de funda emoção,
e a versejar principio
n'este grave diapasão:

Curvada sobre o marco do caminho,
exposta ás iras da tormenta insana,
sinto em roda de mim o torvelinho,
que envolve no deserto a caravana!

O que val aspirar á futil gloria,
procurar a ventura desejada,
se tudo, n'esta vida transitoria,
reduz-se a cinzas — expressão do nada?

«Isto é muito pungitivo!
(Dirão da moda os leões)
antes um recitativo
para ser lido em salões!»

Satisfaço este pedido
sem custar-me quasi nada;
vae o verso bem medido
com a rima bem dobrada:

O mar inquieto que o luar prateia,
a branca areia que circunda o mar,
a luz, as flôres, o cadente arpejo,
eu tudo vejo que nos diz: amar!

O canoeiro que esquecendo as maguas
vem sobre as aguas resvalando á flôr,
lembrando a calma dos queridos lares,
desprende aos ares a canção de amor!

Se compondo versos ternos
penso em ter a gloria assim,
os trovadores modernos
dão logo cabo de mim.

Dirão todos. «Creancices!
o romantismo morreu!
quem falla mais nas pieguices
do fallecido Romeu?»

Alguns d'elles, por despeito,
— abrasado o estro em chammas —
se julgarão com direito
de dirigir-me epigrammas...

Se despresando o sarcasmo,
sólto ao povo uma canção,
frememente de enthusiasmo
como uma proclamação,

Prefiro os alexandrinos
de rima fluente e cheia
para ser dos paladinos
athletas da *Nova Ideia*:

Ó povo! Deixa ao longe a densa escuridade
fita o sol da rasão! A diva luz não temas!
despedaça a teus pés o ferro das algemas
e canta um hymno immenso á deusa Liberdade!

Não curves a cerviz ao tórvo despotismo!
já basta de dormir no leito da baixeza!
desfralda o teu pendão com todo o brilhantismo
e lança-te ao futuro ao som da *Marselheza*!

Porém não: tenho entendido,
poetar d'essa maneira
era ter como appellido
comunista, petroleira...

Seria melhor pensado
usar d'outros elementos,
e d'este secl'o illustrado
cantar os grandes inventos:

O vapor, telegraphia,
telescopios e barometros,
drenagem, photographia,
para-raios e thermometros!

Descer ao centro da terra,
tendo a sciencia por guia,
dizer os metaes que encerra,
e ha que ha annos rodopia!

Revolver da natureza
os grandes laboratorios,
e discutir com clareza
a vida dos infusorios!

Pôr péas á phantasia,
lêr Littré, Comte, Rénan,
seguindo a philosophia
racionalista — allemã!

Descrever os vastos mares
com segura exactidão,
e depois subir aos ares,
pendente d'algun balão!

Citar nomes de doutores
e de esforçados artistas,
a cujos muitos labores
deve a sciencia conquistas!

Mencionar os vultos grandes:
Morse, Watt e Benjamin,
os Daguerres, os Lalandes,
não esquecendo Darwin!

Resolver graves problemas
das sciencias naturaes,
mostrando em todos os themas
recursos não triviaes!

Trabalho tão aturado
para mim bem facil fôra,
se eu tivesse conquistado
pergaminhos de doutora!

Como seguir a poesia
dos modernos Briareus,
se não tive academia,
e nem frequentei lyceus?!

Como rever as estantes,
ir desvendar a sciencia,
sem ter estudos bastantes,
nem dotes de intelligencia?!

Poderei acaso um dia,
no caminho triumphal,
ter a luz que se irradia
de Junqueiro e de Quental?!

Jámais! As grandes alturas
vedadas me são, bem sei;
caminharei nas planuras
e d'isso não passarei!

Não basta ter sentimento,
elevada inspiração:
é mister muito talento
com profunda erudição!

Não posso ao lyrismo dar-me,
nem posso ser realista:
é minha sina occupar-me
sempre em ser logogriphista!

D. Annalia Vieira do Nascimento (Rio Grande do Sul).

A vocação de Abraham. — Esqueceram-se os povos das divinas revelações; obliteraram a palavra santa, proferida pela boca do proprio Deus; palavra que tinha por fim guial-os pela verdadeira senda do bem, e precavel-os das trevas de idolatria. Os homens supersticiosos adoravam em vez do Creador a creatura; os filhos dos homens misturavam-se com os filhos de Deus; a tremenda licção do diluvio não tivera força para obrigar a progenie de Adão a entrar em si, e fazer com que prestasse homenagem á divina sabedoria. O erro substituiu a verdade; as fabulas, as venerandas e sagradas tradições; os idolos, o creador do universo; a devassidão, a innocencia; a volupia a castidade. Tudo era Deus afóra o verdadeiro Deus.

Mas a Essencia Increada não permittio que o seu culto se extinguisse entre os homens, e funda um povo novo, que fosse o depositario das santas revelações, o propugnaculo dos divinos mandamentos, o defensor do seu nome; povo que se multiplicassem como as estrellas do firmamento, ou como as arêas do oceano; povo symbolico, d'onde um dia surgisse o sol da divina justiça, o astro da nova